



Redacção e Composição  
Rua Barjona de Freitas, 26-28  
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

Director e Administrador

MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

Administração: Telefone — 62206 — BARCELOS

Impressão: Companhia Editora do Minho

SÁBADO, 1 DE FEVEREIRO DE 1975

Preço Avulso 2\$50

# Considerações

Pelo Dr. Mário A. Viana de Queirós

A Invicta, Sempre Leal e Mui Nobre Cidade do Porto, velho e respeitado burgo onde a ordem, a liberdade e o trabalho sempre imperaram, foi palco, no sábado último, de desagradáveis e reprováveis incidentes de confrontação com as forças da ordem, actos que deslustraram os seus pergaminhos e nos achincalharam, a todos nós portugueses, frente aos povos civilizados do mundo, que nos observam atentamente nesta hora crítica e crucial da sobrevivência pátria.

Estranhos que não portuenses, a avaliar pela identificação dos feridos, e por outras coisas mais, invocando direitos que aos outros não consentem, desrespeitando primários deveres, que a todos cumpre aceitar, esses irresponsáveis grupos de desordeiros agitadores comprometeram, quem sabe se irremediavelmente, a aura de simpatia internacionalmente criada pela arrancada das Forças Armadas, bem coadjuvada pelo inexcusável civismo do povo português, a quando do 25 de Abril.

Uivando e ululando, quais feras e selvagens, investem, horas a fio, em anárquica e terrível batalha campal contra as forças policiais que, apoiadas pelo nosso glorioso exército, as impedem de concretizar a chacina a que se propozeram, espezinhando assim os sagrados direitos que todo o homem tem à vida e de agir e de pensar livremente, salvaguardados que sejam os legítimos direitos dos outros seus semelhantes.

(Continua na 4.ª página)

## Direito à livre associação

Com a publicação do Decreto-Lei 594/74, de 7 de Novembro, passou a ser assegurado a todos os cidadãos portugueses, maiores de 18 anos e em gozo dos seus direitos civis, o livre exercício do direito de se associarem, para fins não contrários à lei ou à moral pública, sem necessidade de qualquer autorização prévia; deste modo, as associações adquirem personalidade jurídica mediante o simples depósito, contra recibo, no governo civil da área da respectiva sede, de um exemplar da acta de constituição e dos estatutos, após prévia publicação no «Diário do Governo» e num dos jornais diários mais lidos na região.

Completando a exclusão contida na expressão «para fins não contrários à lei ou à moral pública»

o artigo 3.º daquele Decreto-Lei específica não serem permitidas as associações que tenham por finalidade o derrubamento das instituições democráticas ou a apologia do ódio e da violência.

Nomeadamente no que se refere a associações de carácter político e à sua intervenção activa na política, a Lei determina: «Se uma associação decidir elaborar um programa político de governo e concorrer, por si, a eleições, sejam para autarquias locais, Assembleia Legislativa ou Presidente da República, deverá transformar-se em partido político, passando a sua actividade a ficar sujeita às disposições da lei que disciplina o regime jurídico dos partidos políticos».

Como se sabe, a constituição de um partido político não carece de autorização governamental, mas a sua existência legal parte da inscrição no Supremo Tribunal de Justiça, mediante requerimento nesse sentido, assinado por um mínimo de cinco mil cidadãos maiores de 18 anos, no pleno gozo dos seus direitos políticos e civis.

## CARTA DA ESPERANÇA

Nasceu um Novo Ano!  
Criança linda, que nos dê a Esperança de um feliz

### ANO NOVO

Ano Novo!  
Ano Novo!  
Sorte boa ou má?  
O poder divino  
Qual o destino  
Deus sabe o que virá!

Ano Novo!  
Ano Novo!  
Nova vida faz-se  
E assim decorre:  
Um homem morre  
E um menino nasce!

Todos os dias nos nasce uma Esperança!  
Na nossa vida, todos os dias são dias de Esperança.

(Continua na 4.ª página)

# O MURO DA VERGONHA

por MIGUEL SALES

Por demais sabia eu, como toda a gente, do Muro da Vergonha. Mas nunca, nem ainda em figura, o tinha visto. Vi-o agora em fotografia.

Os judeus vão chorar ao seu Muro das lamentações; eu venho reflectir, e chorar também, ao Muro da Vergonha.

É horroroso, este muro, feito de cimento armado, munido de vigias minacíssimas, armas automáticas e arame electrocutante. E já se está a ver, porque é que lhe deram em chamar: Muro da

Vergonha. É que em vez de enlaçar e unir como fita de nastro branco, ou de enfeitar e embelezar como colar de pérolas, ele divide e separa violentamente, atrozmente, as duas metades de Berlim, as duas metades da Alemanha: vizinhos, de vizinhos; irmãos, de irmãos. Pode lá haver, de facto, coisa mais vergonhosa, mais inumana, mais absurda? E isto em pleno Século XX!

Se aquilo que lá está por trás do Muro da Vergonha é o Paraíso, como nos querem fazer crer, que feroz egoísmo não deixarem lá entrar os de fora, nem ainda os mais chegados! E se aquilo que está por trás do Muro da Vergonha é o inferno, como deve ser, que atroz crueldade não deixarem de lá sair ninguém, nem ainda os parentes e amigos! O Meu Rico, sepultado nas verdadeiras chamas infernais, tinha mais coração.

Acabo também de ler agora, que em 11 anos, de 1950 a 1961, e apesar desse Muro da Vergonha.

(Continua na terceira página)

(Continua na 4.ª página)

## CONHECER A LEI:—

### REQUISIÇÃO CIVIL

As normas que regulamentam a requisição civil de bens, serviços e empresas constam do decreto-lei n.º 637/74, de 20 de Novembro, cuja promulgação teve por motivo «a necessidade de assegurar o regular funcionamento de certas actividades fundamentais, cuja paralisação momentânea ou continua acarretaria perturbações graves da vida social, económica e até política em parte do território, num sector da vida nacional ou numa fracção da população». Os serviços públicos ou empresas que podem ser objecto de requisição civil são aqueles cuja actividade vise: «o abastecimento de água (captação, armazenagem e distribuição); a exploração do serviço de correios e de comunicações telefónicas, telegráficas, radiotelefónicas e radiotelegráficas; a exploração do serviço de transportes terrestres, marítimos, fluviais ou aéreos; as explorações mineiras essenciais à economia nacional; a produção e distribuição de energia eléctrica, bem como a exploração, transformação e distribuição de combustíveis destinados a assegurar o abastecimento da indústria em geral ou de trans-

portes públicos de qualquer natureza; a exploração e serviço dos portos e aeroportos e estações de caminhos de ferro e de camionagem, especialmente no que respeita à carga e descarga de mercadorias; a exploração de indústrias químico-farmacêuticas; a produção, transformação e distribuição de produtos alimentares, com especial relevo para os

## EIS A NOSSA PRESENÇA

por ÁLVARO CORREIA

Não nos vergamos ao peso dos que muito falam e estes, são geralmente os que menos produzem. Cedo e muito cedo, habituamos-nos a viver à custa do nosso esforço; por nós, muita coisa passou e alguma coisa aprendemos. Firms na nossa humilde maneira de ser, e intransigentes perante a falta de respeito pelas ideias do próximo, quando elas, são impulsionadas pelos mais

aceitáveis princípios, regidos pelos «Direitos dos Homens». Cedo e muito cedo, sentimos o doce paladar da Democracia, assim como, nos foi dado conhecer o amargo paladar da ditadura. Foi nos prometida uma Democracia pluralista, e eis assim, a nossa presença, a marcar mais uma vez a nossa inabalável decisão no sentido do mais verdadeiro e pluralista princípio que abarca a mais real e oportuna doutrina de Cristo. Sim, isto chama-se Democracia e encontra-se debruçada sobre os Evangelhos.

Escola Cívica e Fraternal, sem a qual, o Povo algum, poderá viver em Paz e no Amor. Democracia é o imenso aglomerado Social, representado por um Povo consciente, dotado de sãos princípios na busca da sua justa promoção-social e económica.

(Continua na página 4)

## DO SOPE DO FACHO

### O Homem e os seus legítimos Direitos

O Santo Padre, quando da Reunião ou Sínodo dos Bispos em Roma o ano passado, defendeu os direitos e a liberdade do homem.

Ele afirmou que todo o homem tem direito à vida que é roubada a tantos e tantos inocentes que não a chegam a ver.

A lista sinodal dos direitos do homem, termina pela afirmação do

direito à liberdade religiosa; que o homem tem direito a essa liberdade que é por vezes tão reprimida; que o homem tem direito a agir livremente quando é justa a sua pretensão e nem sempre lhe é facultado esse direito; que o homem tem direito a usufruir o fruto do seu trabalho, mas que há tantos e tantos escravos do trabalho sem usufruir o produto do seu sacrifício; o homem tem direito a pensar, reflectir e agir livremente, e isso é-lhe por vezes negada ilegalmente.

A dignidade humana tem raízes firmadas na existência de Deus que encarnou em favor de todos os homens, e o homem tem por vezes receio de o afirmar publicamente.

O homem tem direito a defender-se e a defender a sua ideologia política e nem sempre lhe é facultada essa liberdade.

Pois estas são as linhas gerais do Evangelho a que toda a humanidade tem direito.

(Continua na 4.ª página)

## UNIVERSIDADE DO MINHO

Do Senhor Presidente da Comissão Instaladora da Universidade do Minho, recebemos cópia do officio por si enviado ao Diário de Lisboa, contestando as afirmações feitas naquele Jornal, em artigo publicado a 21 de Janeiro de 1975, sob o título:—

### Um perigo concreto MINHO SEM UNIVERSIDADE

Não nos fala o senhor Presidente da Comissão Instaladora na possibilidade de instalar em Barcelos qualquer dependência daquela Universidade, conforme

(Continua na 2.ª página)



# DO SOPÉ DO FACHO FAZEM ANOS NOVO QUARTEL-SEDE DOS B. V. DE BARCELOS

## O TEMPO, MESTRE DA VIDA

### Carta Resposta ao Angela

Sem mais delongas, quero reportar-me ao vosso artigo «Do Sopé do Facho» de 18 de Janeiro e enfrentá-lo cara a cara, já que por cobardia e falta de personalidade o não faz. Assim passo a desmascarar a série de mentiras que o Angela maléfica e tendenciosamente contra mim depõe:

1.— Intitula-me de assaltante. Porquê? Por me ter integrado num grupo de anti-fascistas, convictos e consequentes, que foi à Câmara de Caminha, às 3 horas e meia da tarde, na presença de funcionários, e retirar a fotografia de Sidónio Pais, homem que instaurou, pela primeira vez, em Portugal e na Europa o Fascismo do qual o Angela parece estar tão saudosos?

2.— Afirma que fomos entregues à G.N.R. Angela, sabe ler? Olhe que a sua fonte de informação não lhe diz isso! (A não ser que tenha recebido alguma inspiração!... Mas olhe que nesse caso também foi mal inspirado!) A afirmação é falsa e por consequência grave.

3.— Vergonhosamente insinua que os estudantes anti-fascistas que me acompanhavam são meus alunos. Isso é falso, Angela. São meus camaradas e frequentam o Ensino Superior, sendo até mais velhos que eu.

4.— Quanto a saneamento não amamente iusões!... Não será que o sugere por eu ter contribuído para o seu justo saneamento? E a este respeito, leia o último número do boletim do M.F.A. Olhe que não basta dizer-se democrata para não ser saneado; só os revolucionários o não são.

5.— Relativamente a ter envergonhado a família, ainda que isso fosse verdade, ninguém dela lhe dá confiança, para lhe fazer tal confidência. Todos nós sabemos que um fascista como o Angela, ficaria envergonhado, quando um seu familiar tomasse uma atitude nitida contra o fascismo; mas numa família que com tal política se não identifica, tal não acontece.

6.— Quanto a enxovalhar a terra, isso não passa de um chauvinismo atroz, e a esse respeito aplica-se o dito no ponto anterior. Mas já que nisso fala, quem mais que o Angela tem contribuído para tal?

— Quem tem um processo no tribunal da Boa Hora por ter abusado do poder, quando Presidente da Junta no tempo do fascismo?

— Quem foi saneado dessa mesma Junta, depois do 25 DE ABRIL, segundo a vontade do povo, que livre de tal indivíduo, exprimiu a sua alegria com algumas dúzias de foguetes?

— Quem foi expulso da Confraria do Senhor por ter praticado patifarias dentro da mesma, sendo posteriormente interdito de assumir qualquer responsabilidade perante a Igreja, não podendo, por exemplo, ser padrinho de baptismo?

— Quem foi o mestre-escola apedrejado pelos próprios alunos?

## Carvalho e o seu progresso

Acabado o recenseamento Eleitoral, julgo oportuno descrever como o mesmo se passou.

Muito embora corresse o boato por esta freguesia, que alguma coisa de anormal viesse a acontecer, não, correu tudo normal, a não ser uma ou outra pessoa, que não correspondeu ao apelo, para não deixar para o último dia.

Não podendo ao mesmo tempo deixar de louvar a atitude de alguns homens, que apesar de não serem naturais desta terra, mas pelo facto de nela viver, prestaram-nos toda a sua colaboração. Carvalho, apesar de não ter recebido, vindos de outras terras, pessoas dotadas de bens de fortuna, pode orgulhar-se ter recebido pessoas de boa vontade, as quais servem os outros sem qualquer remuneração.

E assim para dar um esclarecimento completo, resta-me dizer que o número de recenseados foi de 818, como tive a oportunidade de verificar várias coisas, uma que não me passou despercebida foi saber o número de analfabetos existentes nesta freguesia, tendo sido encontrado o bonito número de 213, o que corresponde a 26,2%. Se fosse possível fazer um apanhado ao número daqueles que mal sabem assinar o seu nome, estou certo que a taxa subiria para 50%.

Com esta estatística, venho-vos demonstrar ser possível a existência de certas vergónhas passadas em Carvalho, mas estamos certos que após o 25 DE ABRIL, Carvalho no futuro há-de ser uma terra culta e progressiva.

F. G. A.

— Quem nas aulas de adultos se aproveitava de abusar do pudor de algumas alunas?

Por agora basta, para não mexer em assuntos mais recônditos que ficam no segredo dos deuses, pois não quero ser tão baixo como o Angela que com o seu veneno, malícia, despudor e cobardia, está sempre à espera que os seus adversários tropecem. Mas cuidado!... É preciso ver bem quando eles tropeçam de facto, pois doutro modo quem tropeça é o Angela, o que tem sistematicamente acontecido.

Por último cabe-me dizer-lhe que é a última vez que lhe dou a importância de contrapor às suas maldosas mentiras, pois o Angela já é demasiado caduco para se corrigir.

Saiba ao menos perder, Angela.

Mário Fernando Ermida Lourenço

## Universidade do Minho

(Continuação da pág. 1)

tantas vezes sugerimos a quando da sua criação, o que sinceramente lamentamos, já porque nos julgamos com direito a possuí-la, já porque a Nação está necessitada de ampliar condignamente os serviços Universitários de que anda tão carecida.

Será que os políticos de agora nada mais conseguirão que os seus antecessores? Esperemos que não!

Ex.mo Senhor  
Director do  
Diário de Lisboa  
Rua Castilho, 185 — 1.<sup>o</sup>  
LISBOA — 1

Publicou o «Diário de Lisboa», no seu número de 21/1/75, uma local de Braga intitulada: «Um perigo concreto — Minho sem Universidade».

Dada a inexactidão da notícia, a importância do assunto e o seu carácter alarmista, entende a Universidade do Minho que se torna necessário esclarecer a situação:

1.º) Nunca se projectou criar na Universidade do Minho uma Faculdade ou Curso de Agronomia. De facto, e para a região Norte do País, este tipo de Curso, ao nível de bacharelato, esteve sempre previsto para o Instituto Politécnico de Vila Real.

2.º) A Universidade do Minho, que iniciou as suas actividades em 17/2/74, entregou ao M.E.C. o seu primeiro relatório em 12/7/74, no qual se indicam os Cursos havidos como prioritários e uma primeira estimativa dos custos de instalação. Simultaneamente, apresentou-se um estudo e respectiva proposta sobre a localização do Campo Universitário, bem como soluções no tocante às instalações provisórias.

3.º) Em 20/9/74 foi presente ao M.E.C. o primeiro relatório sectorial propondo a criação de «Cursos e Departamentos no domínio da História».

4.º) Com a finalidade de informar quais as linhas de actuação e as dificuldades surgidas na instalação da Universidade do Minho, efectuaram-se em Outubro e Novembro reuniões entre a Comissão Instaladora e representantes locais dos partidos políticos com expressão no Governo Provisório, na última das quais participou o Governador Civil de Braga.

Dada a falta de directrizes e resposta às propostas apresentadas pela Universidade do Minho ao M.E.C., o Governador Civil, em seu nome e no dos partidos políticos, solicitou por escrito uma audiência ao então Ministro da Educação e Cultura, pedido este que não recebeu resposta.

5.º) Em 6/12/74 foram entregues ao M.E.C. os seguintes relatórios sectoriais: «Cursos e Departamentos no Domínio das Línguas Vivas», «Cursos e Departamentos nos Domínios das Ciências Exactas e Tecnológicas», «Departamento de Educação» e «Cursos e Departamentos no Domínio da Medicina», acompanhados das propostas referentes à criação dos respectivos cursos.

6.º) No que respeita ao Curso de Medicina, tal como é proposto pela

## Para França

Depois de passarem as festas de Natal e Ano Novo com suas Ex.mas Famílias, já regressaram novamente para os seus trabalhos profissionais os nossos estimados assinantes Senhores que se seguem:

José Martins Torres, Domingos Carvalho Gomes, Orlando Gomes e Sx.ma Esposa, João Barbosa de Sousa, Daniel Martins e o Senhor Armindo do Vale Enes, que fez o favor de pagar a sua assinatura e deixar 50\$00 para o pessoal gráfico, que tivessem boa viagem, são os nossos votos.

Na próxima semana terão a sua festa de aniversário as seguintes pessoas:

No dia 4—D. Rosália Viana de Queirós Sousa Basto.

No dia 5—D. Maria de Jesus Amaral, José Adolfo Gomes e menina Margarida Queirós dos Santos.

No dia 7—António Cândido Oliveira Viana de Queirós e Eduardo Camessel Mendez.

«O Barcelense» deseja que estas datas se voltem a repetir por longos anos.

## De um anónimo

Recebemos a quantia de 100\$00 para pagamento da sua assinatura e também 100\$00 para serem distribuídos pelos pobrezinhos.

Os nossos agradecimentos.

Universidade do Minho, houve o melhor acolhimento quer da parte do M.E.C. quer do Secretário de Estado da Saúde.

7.º) Estranha-se a invocação de «fontes fidedignas», uma vez que nem o M.E.C., nem a Universidade do Minho, estão na origem da notícia publicada.

8.º) A Comissão Instaladora da Universidade do Minho tem razões para poder asseverar que a reestruturação recentemente sofrida pelo M.E.C. — em consequência da qual passou a existir uma Secretaria de Estado especificamente responsável pelo Ensino Superior — permitirá, decisivamente e a curto prazo, impulsionar o processo de instalação das Novas Universidades.

E é dentro deste novo espírito que, em Aveiro, nos próximos dias 8, 9 e 10 de Fevereiro, se vai realizar um encontro de representantes das Instituições e Organismos relacionados com o Ensino Superior, no qual serão discutidos temas como: Investigação e Ensino Superior, acesso à Universidade, regionalização do Ensino Superior, carreiras docentes, novos estabelecimentos de Ensino Superior, etc.

Com os meus melhores cumprimentos.

O Presidente da Comissão Instaladora

## Anuncie em O BARCELENSE

## Pagamento de assinaturas

Fizeram o favor de pagar as suas assinaturas as seguintes Senhoras e Senhores:

D. Maria da C. Azevedo Salusl  
Doutor António Cândido Viana de Queirós

António Ferreira Gomes  
João Gomes Cardoso de Faria  
João Ribeiro Gomes

Joaquim Augusto Dias  
José Filipe Rodrigues Gonçalves  
Manuel Gonçalves de Sá

Joaquim Ferreira Souto  
Família do Sr. Firmino F. Faria  
Joaquim de Castro Lopes

Bernardino da Costa  
José Martins Torres  
João Barbosa de Sousa

João Francisco de Sá  
Gomes Orlando  
Família do Sr. João da C. Ferreira

Eduardo Simões da Cunha  
José da Silva Peixoto  
David Pereira de Miranda

Henrique Ferreira Vale  
Eduardo António da Silva  
Oscar Mendes Alçada

Alberto Guimarães Vale  
Joaquim Carvalho de Figueiredo  
Manuel da Silva Pereira

Jaime de Matos Araújo  
Firma Corrêa & Cardoso  
Fernando Fernandes Rente

Manuel da Cunha Figueiredo  
Armindo de Oliveira Guimarães  
Carlos Augusto de Castro Baptista

Doutor José António P. Machado  
Carlos Alberto Sampaio Vidal  
António Augusto da Silva

D. Maria Helena Alves Pereira  
Família da Sr.ª Dr.ª Julieta Maria da S. Barbosa P. Monteiro

Dr. António Rodrigues  
José da Silva Fins  
João Baptista C. da Silva

Adélio de Brito Gomes Franqueira  
Filipe Alberto das D. Costa  
Pedro de Matos Peixoto.

## BARCELENSES:

### É hora de reconhecimento por quem nos salva a vida

POR ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO

Os Bombeiros de Barcelos continuam a sua missão. Tem sido verdadeira demonstração de carinho toda esta caminhada em redor do concelho e de freguesia em freguesia, vivesse autêntica euforia, transbordando de entusiasmo tudo quanto se pretende fazer em prol da construção do Quartel-Sede da Humanitária Associação. Há em todos os lugares despique e com capricho, todos querem dar tudo, ou o mais possível.

A gente barcelense é chamada a partilhar da vida e necessidades dos seus Bravos Bombeiros.

Há anos ouvimos dizer — sem razão — quem enverga uma farda de bombeiro tem o dever de velar pelo seu semelhante. Não.

Ele é Voluntário de uma causa que só fardado o distingue dos outros e não é por vaidade que anda fardado, mas sim, Por Nós, por nós, a quem muitas vezes, salva a vida e os haveres.

Quando os bombeiros necessitam do nosso auxílio material teremos dado sempre na mesma dimensão daquela que recebemos?

Este apelo aos barcelenses, feito pelos Bombeiros Voluntários de Barcelos, tem sido um verdadeiro

exemplo de Amor pelos seus voluntários, têm-se verificado verdadeiros exemplos do quanto se quer áqueles que nada esperam, nem nada exigem de nós, mas que estão sempre Prontos a Socorrer-nos.

Dentro dos principais obreiros desta monumental obra, a que se têm dedicado de alma e coração todos os barcelenses, esquecendo por vezes os seus principais deveres familiares, é digno de realçar todo aquele Corpo de Homens que semanalmente se desloca às freguesias para arrecadar fundos, para que toda a estrutura já em arrancada inicial, se vá erguendo em ritmo acelerado; sem tal angariação isso não seria possível.

Está lançado o primeiro andar e o espírito bairrista barcelense tem sido exemplar.

Não esperávamos outra coisa.

Que esta euforia seja sempre o lema de todos, para com áqueles que Toda a Vida dedicam em benefício do seu próximo.

///

O peditério amanhã é na freguesia de Salvador do Campo.

Auxíliat com os vossos donativos a construção do Novo Quartel.

## Os Cereais em Portugal

A posição de Portugal relativamente à produção de cereais, por hectare, é francamente má.

A produção média nos anos 1968/69/70, foi menor e por vezes muito menor do que a de qualquer dos outros países da zona do Mediterrâneo em que estamos incluídos.

É evidente que essa diferença é ainda mais acentuada em relação à países com extensas regiões de clima favorável e técnica apurada, tais como a França e a Alemanha.

Basta, porém, estabelecer comparação com todos os outros países mediterrâneos para se reconhecer a inferioridade em que nos encontramos.

Fomos, por exemplo, sensivelmente ultrapassados pela Grécia em que, durante longo tempo, se verificaram deficiências estruturais e técnicas impeditivas do progresso agrícola.

A Secretaria de Estado da Agricultura está firmemente convencida, de que a resposta da Lavoura será, sem qualquer espécie de dúvida, animadora.

## O CONDESTÁVEL

### DOM NUNO ÁLVARES PEREIRA

(Conde de Barcelos — Arraiolos e Ourém)

I

Mil trezentos e sessenta corria,  
Quando Dom Nuno Álvares Pereira,  
Sendo, de São João, o belo dia,  
Viu a resplandescente luz primeira...  
Nesse vinte e quatro de Junho, via  
Portugal mais um santo da cimeira.  
Firmado, no bom povo, de quem era,  
Saberia ser, com quem impera.

II

No central Sernache do Bonjardim,  
No seu portuguêsíssimo castelo,  
Nasceu o bom combatente, sem fim,  
Que, em guardar Portugal, for todo o anelo.

Resguardado pela Estela, assim,  
A Pátria deu o berço singelo,  
Ao santo cavaleiro, sem igual:  
O bom Condestável de Portugal.

III

A histórica cruz flordelisada,  
Dos nossos mui honrados bons Pereiras,  
Ficava, mais uma vez, reforçada,  
Para, nas suas diversas carreiras,  
Tanto ilustrar a Pátria amada,  
Consolidando as suas fronteiras.  
Portugal, com ele, renasceria;  
A História, nova visão teria...

Poema de Claudino Dias Furtado,  
oriundo da Betra-Alta (Portugal).

E, assim, os agricultores portugueses saberão, mais uma vez, enfrentar energética e decididamente a prova a que estão sujeitos.

Daí, a razão de ser deste folheto e de outros que se lhe seguirão:

Apoiar a Lavoura no sentido desse indispensável aumento de produção, tão conveniente a ela própria como ao País.

Como actuar então para se atingir o nível de produção unitária alcançado por países que, até há pouco, se assemelhavam a Portugal?

Proporcionando às culturas cereais realíferas:

Terrenos convenientes, semente de qualidade, adubações equilibradas e nas quantidades necessárias, grangeios oportunos e cuidados.

### A Adubação Azotada dos Cereais

Entre essas condições, que não podem de forma alguma esquecer-se, destacar-se-á, neste folheto, a adubação azotada dos cereais, particularmente a adubação de cobertura.

Somos o país da zona mediterrânica que, em média dos anos 1967/68, consumiu menor quantidade de adubos azotados, como se pode observar a seguir:

PORTUGAL . . . . .	23,1
ESPAÑA . . . . .	27,0
JUGOSLAVIA . . . . .	30,7
ITALIA . . . . .	34,3
GRÉCIA . . . . .	48,5
ISRAEL . . . . .	67,1

Para que este prejudicial estado de coisas se modifique é necessário que:

Além de uma bem calculada adubação de fundo, se efectue, sempre, a adubação de cobertura, à base de um adubo azotado.

Essa adubação deverá aplicar-se nas épocas mais propícias e nas quantidades necessárias.

## De Coimbra

Do nosso assinante Senhor Carlos de Almeida Barros, recebemos 100\$00 quantia com que fez o favor de pagar a sua assinatura.

Agradecemos a sua generosidade e os seus cumprimentos.

## DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA

(Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79

(Campo S. José)

Telef. 82098

BARCELOS



## PLANIFICAÇÃO CLÁSSICA DE ATAQUE À IGREJA

(Continuação da pág. 1)

Muitos cristãos, de qualquer grau, têm-se deixado influenciar por este tipo de crítica deletéria, sem a analisar com verdadeiro espírito crítico ou esforço sincero de descobrir a verdade. Daí nasce um ambiente de pessimismo e de desconfiança para com a Igreja. A tendência é para esquadriñar todos os aspectos negativos, não vendo o bem que ela tem feito e continua a fazer. Mas esta atitude é injusta e nociva à missão da Igreja no mundo. Tal como os indivíduos, a Igreja tem direito ao seu bom nome e precisa dele, pois doutro modo fica impedida de cumprir a sua missão, de proclamar aos homens a mensagem evangélica de salvação. Como podem os homens acreditar nela, desoiorada, vilipendiada, injustamente caluniada?

Assim se compreende a insistência que ultimamente o Papa tem tomado, afirmando que é preciso amar a Igreja, que ela precisa

desse amor. E os nossos Bispos, no comunicado de 27 de Novembro, dizem no n.º 21: «a Igreja continua a dar notável contributo para a promoção sócio-cultural da população sobretudo das zonas rurais mais abandonadas do País, pela criação e animação de inúmeras obras de assistência, educação e cultura, que o povo cristão sente como suas».

Muitíssima coisa há a melhorar, como se insinua no mesmo número do Comunicado acima referido, ao afirmar-se que «a Assembleia constituiu um grupo de trabalho, confiando-lhe a procura das linhas de rumo da pastoral socio-critativa». Contudo, é juízo reconhecer que muito tem feito pelo bem e progresso do nosso povo aquela pleiade de padres que desinteressada e zelosamente, por todo o País, estão com o povo, defendendo os direitos deste, as suas legítimas aspirações, não se poupando a conselheiras para que tenham uma estrada, uma escola, um fontanário, um salão para convívio; para que não lhes falte a assistência médica, etc. Quem dera que tanto dos seus críticos pelo menos os imitassem.

Criticar a Igreja?—Sim, é um bem, é um direito, uma necessidade, quando se critica por amor, para construir e para mais unir. Alguém afirmou que o santo e o hereje, ambos criticam a Igreja. Este, para a destruir porque a odeia; aquele, para a construir, porque a ama.

(Da Revista «LUMEN»)

## CONHECER A LEI:-- Requisição Civil

(Continuação da pág. 1)

de primeira necessidade; a construção e reparação de navios, indústrias essenciais à defesa nacional; o funcionamento do sistema de crédito; a prestação de cuidados hospitalares, médicos e medicamentosos; a salubridade pública, incluindo a realização de funerais».

A requisição civil, cuja necessidade tem de ser previamente reconhecida pelo Conselho de Ministros, pode implicar a intervenção das Forças Armadas, e, neste caso, efectiva-se por portaria do chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; tal intervenção pode ir desde a sujeição do pessoal do serviço público ou da empresa ao regulamento de disciplina militar e ao foro militar, até à utilização de pessoal militar para substituir, parcial ou totalmente, o pessoal civil.

Outro ponto a ter em conta é o que «a requisição civil das pessoas não concede direito a outra indemnização que não seja o vencimento ou o salário decorrente do respectivo contrato de trabalho ou categoria profissional, beneficiando contudo dos direitos e regalias correspondentes ao exercício do seu cargo e que não sejam incompatíveis com a situação de requisitados».

## BAPTIZADO

No passado Domingo dia 19 Janeiro, na Igreja Paroquial de V. Freixo de S. Martinho, o Rev.º Padre José Figueiredo do V. Novais, baptizou solenemente o menino Luciano António Barroso Simões de Sousa, filho da Sr.ª D. Maria de Fátima Barroso Simões de Sousa e do Sr. Paulo Guimarães de Sousa.

Foram padrinhos o Sr. António Barroso Simões e a Sr.ª D. Maria Filomena Miranda de Sousa.

Descjamos um futuro feliz para o nené e também para toda a família.

## Bodas de Ouro de Casados

No próximo dia 4 do corrente, festejam as suas Bodas de Ouro (50 anos de casados, o Sr. Arminio Ferreira Pimenta, Funcionário da Secretarir Notarial de Barcelos opoentado, e sua esposa D. Maria do Carmo Ferreira Pimenta, desta cidade, a quem desejamos que continuem a festejar muitos mais anos para chegarem as Bodas de Diamante é o que lhes desejamos.

Assine «O Barcelense»



## ANTÓNIO GONÇALVES

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Sua família profundamente sensibilizada, vem agradecer por este meio a todas as pessoas que se dignaram comparecer no funeral do saudoso extinto, acompanhando-a na sua dor em tão difícil transe, e a quantas por qualquer modo, lhe deram testemunho dos seus sentimentos de solidariedade e de Amizade.

Aproveita a oportunidade para participar que a missa do trigésimo dia será celebrada na Igreja Matriz na próxima 2.ª feira, dia 3 do corrente mês, pelas 19,15 horas, pedindo aos seus Amigos a sua comparência a este piedoso acto religioso.

A todos protesto a sua indelével Gratidão.

Barcelos, 1 de Fevereiro de 1975.

Clarice da Costa Gonçalves  
Rosa Gonçalves  
Maria de Lourdes Costa Gonçalves  
Maria Helena Araújo Abreu e Sá  
Jorge da Costa Oliveira e Sá  
José Luiz Gomes de Faria

## A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra

154—BARCELOS—156

Agente—Grundig Motores para rega • Rádio e Electricidade • Amplificações sonoras para arraiais • Igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas

de escrever e calcular

ÓPTICA

Confraria de Nossa Senhora da Franqueira

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

De acordo com os Art.ºs 29.º e 31.º dos Estatutos, convoco os Irmãos desta Confraria a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 2 de Fevereiro, pelas 10,30 horas, na Sala dos Beneméritos, na Pousada da Franqueira, para a seguinte:

ORDEM DE TRABALHO

- 1.º Apreciação de contas do exercício do triénio 1972/74.
- 2.º Apresentação do plano de obras — 2.ª fase e
- 3.º Eleição da Mesa e Mordomos para o triénio 1975/77.

Barcelos, 27 de Janeiro de 1975.

O JUIZ

Mário Azevedo

Eng.º

## CASAMENTO

Em—França—consoiciou-se a nossa compatriota Maria Alexandrina da Cunha e Silva, filha do nosso amigo e assinante Sr. José Fernandes da Silva, natural de Carvalhal, com o cidadão francês Sr. Camille Michel Piérron.

A cerimónia que foi muito concorrida por familiares e amigos



dos noivos culminou um lauto banquete servido pelo Restaurante Collard, de Crevant.

Endereçamos aos noivos os melhores votos de felicidades no porvir.

## ANDAR

VENDE-SE

No Largo Marechal Gomes da Costa, em Barcelos.

Acceptam-se propostas, Telefones para o n.º 82620.

## Mário Vieira

Diplomado em Alfaiataria e Modelista Industrial

AV. da LIBERDADE, 23—1.º BARCELOS

## Vende-se

Quintas, terrenos para a construção e casas—Informa Cândido Arantes

Rua Tras-das-Freiras  
Barcelos

## Morris Mini

em optimo estado vende-se

O carro Morris Mini, N.º H.C. 48.44, em optimo estado, que pertenceu ao Dr. Pedro Manuel de Azevedo Miranda Baptista, vende-se por efeito de partilhas. Seu pai, senhor António Baptista, aceita propostas em carta, as quais podem ser enviadas para o Campo Camilo Castelo Branco, 62 em Barcelos.

O carro pode ser visto, todos os dias úteis, na Garagem Machado, que o mostra por favor.

Graças a S. Judas Tadeu

Agradece, Graças Recebidas.

P. O.

## Bilhar-Livre

Vende-se um, em bom estado. Informa esta redacção.

## Júlio dos Santos Cunha

Missa do 1.º Aniversário do seu falecimento

Sua família manda celebrar uma missa, no dia 7 do corrente, pelo



seu eterno descanso na Igreja de Santo António, às 19, horas.

Agradecendo desde já a todas as pessoas amigas, que se dignarem assistir a este piadoso acto.

Barcelos 1 de Fevereiro de 1975. A Família.

## Anúncio ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

Faz-se público que, pelas 11 horas do dia 20 de Fevereiro próximo, nesta Repartição de Finanças, proceder-se-á à arrematação de uma casa de 2 pavimentos e junto terreno de quintal, sito no lugar de Polgoso, freguesia da Pousa, pertencente a Manuel Rodrigues Coelho, casado, do mesmo lugar e freguesia e penhorado ao mesmo pela execução fiscal n.º 710/73 e aps. que corre nesta Repartição, por dívidas de contribuição industrial e imposto de compensação dos anos de 1972 a 1974 à Fazenda Nacional.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos. A base de licitação é de 8.640\$00.

O Chefe da Repartição,

Mannel Ferreira de Pina

O Escrivão do Processo,

Francisco da Silva Martins

## Perderam-se

Desde a freguesia de Alheira até Freixo, uns documentos de bicicleta, pertencentes a Zécarías Campos Sousa, da freguesia de Alheira.

Pede-se e agradece-se à pessoa que os encontrou de os entregar ao referido dono.

## ALUGA-SE

PRONTO SOCORRO DE ALUGUER, Para todo o país dia e noite,

De Joaquim Ferreira da Silva.

Telefone—22915 Famalhão

Cossourado Barcelos, 88119.

Posto Público José Esteves

## Graças Recebidas

de S. Judas Tadeu, Santo Condestável e Alexandrina Maria

Agradece O. B. R.



Amanhã, domingo, dia 2 de Fevereiro, às 14,30, 17 e 21,30 horas para maiores de 18 anos apresenta:

Casamento sem Núpcias

6.ª-feira às 21,30:

Lutring Gangster Apaixonado



# PELO PAÍS FORA O MURO DA VERGONHA

- ♦ Foi a Roma, a fim de tratar, no Vaticano, de problemas relacionados com a revisão da Concordata, o Procurador Geral da República.
- ♦ A Fundação Gulbenkian subscreeveu 500 mil obrigações, de títulos do tesouro para a reconstrução nacional no valor de 250 mil contos.
- ♦ Vão entrar em vigor várias medidas de austeridade para economizar energia, como as limitações dos horários dos espectáculos para as 23 e 30 e da televisão para as 23 horas e da iluminação de montras, fachadas, anúncios e monumentos para as 21.
- ♦ Foi desmentido que o Senhor Arcebispos Primaz tivesse sido chamado a Roma ou houvesse quaisquer diligências nesse sentido ou as tivesse em mente.
- ♦ O Dr. Mário Soares, em declarações ao diário «A Capital», disse que a saída do Partido Socialista da coligação governamental não se põe para já.
- ♦ Por intermédio dos jornais diários, o Governo Civil de Viana do Castelo desmentiu afirmações do M.D.P./C.D.E., a propósito dos incidentes ocorridos em Castelo do Neiva.
- ♦ Forças militares de Daniel Chipenda foram impedidas de entrar na cidade do Luso, capital do distrito do Moxico, por forças do Exército Português e do MPLA.

- ♦ O representante do Estado português, durante o Governo transitório de Angola, será o Brigadeiro Silva Cardoso.
- ♦ Em entrevista a «Vida Mundial», de 2-1-75, o ex-Ministro da Educação e Cultura, Prof. Megalhães Godinho, disse a certa altura que os aprendem não podem decidir aquilo que há que aprender.

gonha e da Cortina de Ferro que o encerra e prolonga através de toda a Alemanha, fugiram da Alemanha Oriental para a Ocidental cerca de 4 milhões de pessoas. Nada menos! De cá para lá é que ninguém foge.

Logo, que aquilo não é paraíso, mas inferno, até os cegos o veem e até aquele bloco bruto de cimento o está clamando,

## CONSIDERAÇÕES

(Continuação da primeira página)

Só o matraquear das metralhadoras e a firme decisão dos nossos gloriosos soldados conseguiram fazer-lhes recolher ao covil, evitando-se assim a concretização de mais um acto de vandalismo que nos anatematizaria para todo o sempre.

Assim, não! Assim, não queremos, nem poderemos, continuar! Há que, urgentemente, fazer prevalecer os direitos das gentes, os sagrados direitos do homem, que só os vândalos desconhecem e desrespeitam.

Vamos ter eleições livres, verdadeiramente livres, nisso está empenhada a honra das nossas Forças Armadas. E por que assim é, não podemos consentir em coações, sejam elas de que espécie forem!

O voto é uma arma do povo e, como tal, deverá ser utilizado livremente, seja por Engels, por Marx, por Lenine, por Mao, ... e também por Cristo!

E o povo saberá utilizá-lo, até porque... sabe bem o que quer e lhe convém, dado que não está tão analfabetizado como para aí se apregoa.

Acreditem!

(Continuação da 1.ª pág.)

O Muro da Vergonha separa violentamente o Leste do Oeste. E foi ali posto quem se bate acerrimamente pelo socialismo. Onde está aqui a sociabilidade?

Lá por trás do Muro da Vergonha (publicou-se agora), é preciso um passaporte para um cidadão, dentro do seu próprio país, se deslocar da cidade para o campo, e vice-versa. E até há pouco, para o camponês, nem passaporte havia. Onde está aqui a liberdade?

Detrás do Muro da Vergonha, há centenas de campos de concentração e de trabalhos forçados, esse fatídico Arquipélago de Goulag, rosário sinistro de ilhas malditas, do ódio, da cruza, da

abjecção. E há também hospitais psiquiátricos para detidos políticos, onde por drogação e outros processos diabólicos se reduz a personalidade a um farrapo. Onde pára aqui a dignidade humana?

Muro da Vergonha! Muro da Vergonha! Sim, vergonha para quem por infernal sugestão o construiu, vergonha para a malfadada ideologia que o impôs, vergonha também para a Civilização, para a Humanidade, que o suportam.

Quando chegará enfim o dia, em que o amor, vencendo o ódio, fará ir pelos ares esse abominável travanco da humanização, e os homens, de lado a lado, hão-de congregar e abraçar?

Miguel Sales

## EIS A NOSSA PRESENÇA

(Continuação da pág. 1)

Democracia é a Ordem, é o Trabalho, é educação e é civismo. Sem uma verdadeira Democracia pluralista, não haverá Paz e Justiça Social. Nós cristãos, vamos trabalhar para que tenhamos na nova e saudável Constituinte a nossa fiel e perseverante representação espiritual e social. Democracia é liberdade de expressão de pensamento e de consciência. Repudiamos as suas grandes e inexoráveis inimigas: A tirania, a opressão e a violência. Democracia, não é atacar a Igreja e a Sua Hierarquia, que ao fim ao cabo, não é nada mais nem menos, do que sentirmos e vivermos o demagógico ataque a nós próprios, que sempre lutamos pela emancipação humana e contra a exploração do homem pelo homem. Democracia, é o sistema político que não permite o assalto à propriedade alheia, destruindo-a malvadamente. O assalto às Instituições que velam pela saúde, vida e cultura do Povo, não é permitido pelas leis Democráticas. Eis a nossa presença, a confirmar a nossa posição de sempre, norteadas pelo respeito dos Direitos do Homem e pelo seu alto nível económico-social.

nem tão pouco cair noutra cilada, mais funesta e mais denegrada ainda. Cumprimos o nosso primeiro dever, como Português, democrata e cristão: Encontramo-nos reconhecidos. Cumprimos o nosso dever e assiste-nos o direito de exigir aos outros que os seus deveres, também, saibam cumprir. Exigimos que nos seja facultado um direito, tantas vezes viciado, é que agora nos será garantido pelo Movimento das Forças Armadas, conforme o espírito da Renovação Nacional. Vamos livremente eleger, quem, amanhã, numa pluralista constituição política, saberá manter o indispensável equilíbrio, com apuro, dignidade, justiça e amor Pátrio, pelo qual, todos os Portugueses terão acesso aos seus justos direitos. Estamos a caminhar para uma nova vida e essa nova vida, só será realizada, se trabalharmos para que tenhamos uma verdadeira Democracia, estruturada na mais pura Reconciliação Nacional. A Pátria não pode prosperar sem que sejamos todos a dar-lhe o necessário contributo, segundo as possibilidades que cada um possui. Negar-lhe esse contributo é sabotar a sua emancipação e a sua grandeza.

*Recenseamo-nos, para livremente escolher e conscientemente vamos e devemos votar, por quem enobreça a Pátria, consagre a Família e dobre o seu joelho perante o Altar de Cristo.*

## PLANIFICAÇÃO CLASSICA DE ATAQUE À IGREJA

Todos se apercebem de que certas formas de crítica à Igreja, que vemos nos jornais e na rádio, bem como na actuação velada ou clara de alguns grupos activistas, levam consigo a intenção consciente ou inconsciente de a prejudicar.

Se nos dermos ao cuidado de observar como essa crítica se tem processado de mês para mês, notaremos que ela obedece à planificação clássica de ataque à Igreja: primeiro, investe-se contra a hierarquia, procurando todas as oportunidades de a desacreditar; depois passa-se ao clero, e nós sabemos o que se tem dito contra este, exagerando nuns casos, falsificando noutros e generalizando ainda noutros. Por fim, é o povo cristão que sofre o ataque. Aqui ainda não chegámos por ora. Mas se pensarmos nas eleições que se aproximam, num povo que é cristão na sua maioria esmagadora, advinhemos facilmente o motivo por que ainda não se chegou lá...

O pior em todo este processo de crítica não é aquela que vem de fora, do campo mais ou menos exterior à própria Igreja. Essa crítica é até certo ponto compreensível em quem não tem fé, embora exista o direito de esperar de todos seriedade e honestidade nos seus actos, além do respeito e aceitação indispensáveis numa sociedade pluralista. A pior crítica é a que vem de dentro, da esfera da própria Igreja, e é feita contra o espírito do Evangelho. Criticar é um direito, pode ser um dever quando corresponde a uma necessidade. Porém, se essa mesma crítica começa por ser desonesta na interpretação dos factos, nasce de um espírito pouco evangélico a sobrevalorizar os meios humanos na Igreja e a esquecer ou desprezar o primeiro lugar que o Espírito de Deus nela ocupa; e por último vem de cristãos cujo empenho na Igreja é mais de palavras que de obras ou cuja atitude exacerbadamente crítica é a polari-

zação de complexos íntimos ainda não superados; uma tal crítica, queremos dizer, prejudica a acção da Igreja, desune e, em vez de construir, destrói.

(Continua na 3.ª pág.)

## Carta da Esperança

(Continuação da pág. 1)

Hoje, no silêncio da noite vou escrever um poema ou uma nova carta e estou com esperança de ser feliz!

Vou editar outro livro da minha autoria.

O que dirá a crítica? Todos os Pais gostam que gostem dos seus filhos.

Eu gosto que gostem dos meus versos e gostem da minha prosa. Todos os dias nos nasce uma Esperança!

Preciso de trabalhar! Preciso de escrever! Preciso de distração!

Aqueles que virem o meu retrato e que lerem os meus poemas e as minhas cartas, em livros, jornais ou em revistas, não creiam que é por vaidade,

Escrever é o pão do espírito e a fotografia chama sempre mais a atenção dos bondosos leitores.

O que dirá a crítica?

O que dirão os outros que também escrevem?

Até hoje, nalguns livros, já perdi muitos e muitos escudos.

Amanhã vai aparecer nas montras das livrarias uma nova obra.

Há mais de meio século de vida literária, terei errado nos meus caminhos?

O que dirá a crítica?

Enquanto os críticos dormem, eu escrevo.

É de noite que eu cavo a terra com o meu coração e rego as flores com as lágrimas dos meus olhos!

Jaime Lúcio

## DO SOPÉ DO FACHO

(Continuação da página 1)

O Evangelho defende os direitos do homem e da sua liberdade, porque Deus criou o homem livre, para que a sua acção tivesse o seu valor ou o valor do seu heroísmo livremente. De nada valla ou vale a acção do homem, se esta é frustrada ou reprimida.

Pois o direitos humanos do homem na sociedade, são equivalentes aos direitos espirituais. O homem tem direito a agir livremente, desde que não vá de encontro aos direitos dos outros homens. Mas também os outros homens, ocupem o lugar que ocuparem na sociedade, não lhes assiste o direito de abusar da sua função, em desabono do direito dos seus semelhantes—homens que Deus pôs na Terra com direitos iguais.

Os direitos políticos e culturais do homem, devem garantir-lhes o poder de participar pacificamente na vida política do seu país, para seu bem, e dos outros homens.

E se assim não for, falta a justiça e com esta, a caridade, falta o amor e se falta o amor, impera o ódio, o pior de todos os males

que podem envenenar toda a humanidade.

Karl Marx afirma na sua doutrina; o ódio é a alma do Marxismo—sem ódio, não há comunismo.

Mas nós afirmamos: O amor e a caridade são o valor, a alma do Cristianismo. Sem Caridade e Amor não há Cristianismo, não há paz, não há união, não há fraternidade.

É sem estes predicados, o cristão não pode sobreviver, porque o homem não é só matéria; e sem aqueles predicados não se alimenta o espírito que nos eleva acima dos irracionais.

São Paulo, na 2.ª carta a Timóteo, previne-O que se acantele dos falsos profetas, que as suas palavras para nada servem, a não ser para perverterem os que os ouvem.

Que Deus venha em nosso auxílio e ilumine os que O ignoram, para que cheguem a conhecer Aquelle que lhes deu a vida, e os encaminhe para o seu verdadeiro destino.

Angela

## Por esse mundo além

- Segundo estimativas da UNICEF, 11 milhões de crianças encontram-se perto da cegueira, por carência total da vitamina A, e, pela mesma razão, cegam anualmente no Bangladesh 150 mil crianças.

- Será o povo britânico, mediante um plebiscito, quem decidirá a permanência da Inglaterra na Comunidade Económica Europeia.

- É bastante tensa a situação na Bolívia, com a prisão do antigo Presidente Herman Suazo, a política de linha dura em relação aos mineiros e o conflito com a Igreja.

## CONFERÊNCIAS QUARESMAIS

As Conferências Quaresmais, na Igreja do Senhor da Cruz, realizam-se, este ano, aos sábados, às 21 horas, com Missa Vespertina. Esta Missa terá valor dominical. Entretanto, durante a Quaresma, será suprimida a Missa do Meio Dia, aos Domingos.

As Conferências Quaresmais, este ano, serão aos sábados para melhor atender às pessoas que poderão tomar parte nesses actos religiosos. Pareceu à Irmandade do Senhor da Cruz, depois de reflectir nos prós e nos contras, ser este o melhor dia e, do mesmo modo, ser a melhor hora para realizar esta devoção. Por outro lado, todos os que assistirem poderão cumprir o preceito dominical da assistência à Santa Missa.

As Conferências principiam no dia 15 de Fevereiro.

Será orador a Rev.º Sr. Padre Joaquim Soares.

- Três graus negativos na capital do México causaram a morte de 13 pessoas nas ruas da cidade.

- Cerca de 50 mortos já foram contados como vítimas dum sismo que abalou o estado indiano de Himachal Pradesh.

- Na localidade de Gelsa do Ebro, província de Saragoça, foi localizada uma bolsa de petróleo e as análises das amostras foram consideradas satisfatórias.

- No incêndio que destruiu três andares dum edifício nos arredores de Manila, morreram 42 pessoas, a maioria das quais no último andar onde ficaram bloqueadas pelas chamas, o que levou algumas a atirarem-se do prédio e morrerem ao cair no solo.